





RODA DE CONVERSA VIRTUAL SOBRE CÂNCER DE MAMA: EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA NA PANDEMIA

VIRTUAL CONVERSATION ABOUT BREAST CANCER: EXPERIENCES WITH UNIVERSITY EXTENSION DURING THE PANDEMIC

Submissão:
18/07/2023
Aceite:
21/02/2024

Eunice Gabriela de Oliveira Araújo¹  <https://orcid.org/0000-0001-9735-8129>
Dayane Kelly dos Santos de Cristo Macêdo²  <https://orcid.org/0009-0008-2763-5598>
Rosana Oliveira de Melo³  <https://orcid.org/0000-0002-4164-0480>
Vanessa de Freitas Amorim Santos⁴  <https://orcid.org/0009-0004-9188-176X>

Resumo

O medo e a insegurança gerados pela pandemia da Covid-19 contribuíram para a redução da procura por serviços de saúde para a prevenção ao câncer de mama, sendo que a realização de ações para a promoção da saúde se tornou cada vez mais imprescindível para a população. Assim, este artigo objetiva relatar a experiência da realização de uma roda de conversa virtual sobre câncer de mama. A atividade foi fruto do projeto de extensão “Atenção em enfermagem ginecológica: uma proposta de extensão universitária”, realizada pela plataforma online Google Meet®, em dois momentos, 6 e 15 de abril de 2021, com a participação total de 71 pessoas, entre acadêmicos, profissionais de saúde e comunidade geral. Contou-se com a presença de enfermeiras atuantes na área oncológica em serviços de referência na Bahia, além da participação de mulheres convidadas a relatar sobre suas vivências do câncer de mama. Foi possível identificar o quanto a extensão universitária permite o compartilhamento de experiências e enriquecimento de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade, a fim de contribuir com a qualidade de vida das mulheres, por meio de práticas de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Educação Online; Promoção da Saúde; Pandemia. COVID-19.

¹ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS enfereunicearaujo@gmail.com

² Aluna de Graduação na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) dayaneksc@hotmail.com

³ Professora e Aluna de Doutorado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) romelo@uefs.br

⁴ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana vanessafreitas_s@hotmail.com

Abstract

The fear and uncertainty caused by the Covid-19 pandemic has contributed to a decline in demand for health services to prevent breast cancer, and the increasing importance of health promotion measures for the population. Therefore, this article reports on the experience of conducting a virtual conversation about breast cancer. The activity was the result of the extension project “Attention in gynecological nursing: a university extension proposal”, and was conducted via the online platform Google Meet®, on two occasions: april 6 and 15, 2021, with the participation of a total of 71 people, including academics, healthcare professionals and the general public. Was attended by nurses working in the oncology reference services in Bahia, were present, as well as women who were invited to talk about their experiences with breast cancer. It was possible to see how much the university extension allows the exchange of experiences and the enrichment of knowledge between the academic community and society, in order to contribute to the quality of life of women through prevention and health promotion.

Keywords: Breast Cancer; Online Education; Health promotion; Pandemic; COVID 19.

Introdução

A pandemia da COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em janeiro de 2020, quando casos da doença foram notificados em países da Ásia e nos continentes europeu e norte-americano. No Brasil, o primeiro caso da doença foi registrado em fevereiro desse mesmo ano (Aquino *et al.*, 2020).

O SARS-CoV-2 possui em seu genoma uma única cadeia de RNA, envolto por proteínas, e uma camada externa, que o inclui no grupo dos vírus “envelopados” (Marasco, 2020). Os primeiros registros de amostras desse vírus encontrados em seres humanos, que causaram sintomas respiratórios, remontam ao ano de 1960, porém, em dezembro de 2019, um surto surgido na cidade de Wuhan, na China, deixou os epidemiologistas em alerta (Croda; Garcia, 2020).

A principal forma de transmissão da COVID-19 é através de gotículas infectadas presentes no espirro, tosse e secreção nasal, por isso, a lavagem das mãos e a higienização com álcool a 70% constituem uma das formas de prevenção mais acessíveis aos indivíduos (Marasco, 2020). Esse fato levou os estudiosos a indicarem o distanciamento social como forma de minimizar a transmissão e conter os agravos da doença, isso porque pessoas com comorbidades têm maior chance de desenvolver uma forma mais grave da patologia (Souza *et al.*, 2020).

O medo e a insegurança gerados pela pandemia contribuíram para a redução da procura por serviços de saúde, e, de acordo com Rei (2020), o número de consultas para realização da detecção precoce de algumas doenças caiu significativamente, como observado em relação ao câncer. Sobre este aspecto, a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (ABRAMED) registrou que 46,4% das mulheres deixaram de realizar, em 2020, os exames que detectam o câncer de mama. Além disso, pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) revelou que 73%

das mulheres com mais de 60 anos disseram que iriam aguardar o fim da pandemia para realização da mamografia (ABRAMED, 2020).

Estes dados permitem refletir sobre a importância de se ofertar à comunidade, especialmente durante o período pandêmico, informações necessárias sobre o câncer de mama, desde a prevenção ao tratamento, visto que o acesso aos serviços de saúde foi limitado durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19.

O câncer de mama é caracterizado pela multiplicação desordenada de células, que atinge geralmente lóbulos e/ou ductos mamários, podendo evoluir de forma lenta ou não e invadir outros órgãos e tecidos do corpo, levando à metástase (INCA, 2023). Nesse sentido, detectar precocemente lesões que podem gerar o câncer de mama é importante. Porém, observou-se que, durante o período pandêmico, ações preventivas foram, de certa maneira, negligenciadas, em virtude de que, naquele momento, uma das condutas adotadas foi o distanciamento social, o que levou inicialmente ao fechamento de algumas unidades e prosseguiu durante um bom tempo, com a redução no número de atendimentos. Esse fato, atrelado ao medo de contrair a infecção, afastou muitas mulheres do cuidado à saúde para prevenção ao tratamento do câncer de mama.

Assim, no entendimento de que as atividades de educação em saúde podem despertar nas mulheres a busca pela prevenção e detecção precoce do câncer de mama, utilizou-se a estratégia da roda de conversa, ofertada de forma virtual, para obedecer as orientações do distanciamento social. Segundo Moura e Lima (2014), a estratégia da roda de conversa nas atividades educativas favorece a troca de experiências, possibilita reflexões sobre um determinado assunto, por meio da interação entre os participantes e, também, pelo silêncio observador diante dos diálogos emergentes.

Diante da necessidade de discutir estratégias de prevenção e cuidado ao câncer de mama durante a pandemia da COVID-19, bem como orientar a comunidade acadêmica e a população em geral sobre o tema e as ações de alguns serviços de oncologia do município, foi realizada uma roda de conversa intitulada “Câncer de mama: o caminho entre a descoberta e a cura”. Na mediação dos relatos, buscou-se aliar a teoria com a prática, com contribuições para a formação acadêmica e profissional, de maneira a incentivar a produção de conhecimento científico.

A relevância deste trabalho para a comunidade acadêmica e profissional se dá pela possibilidade de disseminar informações em relação à importância dos cuidados em saúde em meio a pandemias, epidemias e demais situações nas quais a educação em saúde tem papel fundamental para o controle de doenças e agravos. Assim, o objetivo deste artigo é relatar a experiência da realização de uma roda de conversa virtual sobre câncer de mama.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, fruto da realização de uma atividade vinculada ao projeto de Extensão “Atenção em Enfermagem Ginecológica: uma proposta de extensão universitária”, Resolução CONSEPE: nº 116/2018 da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Este projeto baseia-se na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e tem como um dos seus objetivos atender os principais agravos à saúde da mulher.

No que se refere à assistência à mulher, a atenção deve contemplar todas as fases do seu ciclo de vida, como, por exemplo, a atenção em ginecologia preventiva (Souto; Moreira, 2021).

Na esfera da atenção em ginecologia preventiva, destaca-se o cuidado com a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a prevenção de alguns tipos de cânceres, como mama, colo do útero e ovário. Dentre esses cânceres, o de mama foi o escolhido para ser abordado no plano de trabalho denominado “Exame clínico das mamas na atenção ginecológica a mulheres de um centro de referência na Bahia”, vinculado ao projeto de extensão supracitado. Um dos objetivos do plano contemplou a realização de rodas de conversa para estudantes, profissionais e comunidade sobre a importância da prevenção do câncer de mama, visto que as rodas são consideradas boas estratégias para desenvolver reflexão, investigação e avaliação de determinados temas.

Diante do cenário de pandemia, foi necessário adaptar a forma de execução desses momentos para a modalidade remota. Portanto, foi utilizado o Google Meet®: plataforma online, que possibilita a reunião com várias pessoas em tempo real, para realizar as atividades educativas programadas no plano de trabalho.

As rodas de conversas, como metodologia ativa e instrumento de pesquisa, são caracterizadas por momentos baseados em diálogo, em que há a partilha de conhecimentos, escuta ativa, além da promoção da participação coletiva e construção de saberes (Moura; Lima, 2014). Assim, no mês de abril de 2021, realizou-se uma roda de conversa virtual intitulada “Câncer de mama: o caminho entre a descoberta e a cura”, que contou com a participação de discentes, docentes e profissionais da área da saúde dos campos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia, além da comunidade em geral. Para participar do evento, fez-se necessária a realização de inscrição on-line, através de um formulário criado no Google Forms®.

O momento de partilha foi dividido em dois dias, com duração de duas horas diárias. Durante o evento, foi brevemente apresentado pela equipe o plano de trabalho e seus objetivos. Referente ao conteúdo abordado, incluíram-se os seguintes temas: “Conhecendo um centro de referência para prevenção ao câncer de mama” e “Atuação de Enfermagem em uma unidade de alta complexidade em oncologia”. As temáticas foram ministradas por duas enfermeiras atuantes em uma cidade do interior da Bahia, sendo a primeira profissional de um centro de referência e a segunda de uma unidade oncológica.

Em sequência à programação das rodas, houve a explanação dos seguintes assuntos: “A vivência de mulheres durante o tratamento do câncer de mama” e a “Experiência de mulheres ao receberem o diagnóstico do câncer de mama”. A primeira exposição foi resultado de uma pesquisa realizada com mulheres atendidas em um serviço de oncologia da Bahia, e no segundo tema contou-se com a participação de duas mulheres convidadas para relatar sobre a vivência do câncer, após receberem diagnóstico em fases diferentes da vida, uma aos 35 anos e outra aos 54 anos.

A roda de conversa foi conduzida por uma bolsista de extensão do curso de Enfermagem da UEFS, que realizou o acolhimento das participantes e dos ouvintes, orientando-os acerca dos temas a serem abordados, dos objetivos da roda e da necessidade do preenchimento de uma lista de frequência para recebimento dos certificados. Ao fim, realizou-se um bate-papo para responder aos questionamentos dos participantes.

Resultados e discussão

O evento ocorreu nos dias 6 e 15 de abril de 2021, sendo divulgado nas redes sociais do projeto de extensão, e teve como público comunidade em geral, estudantes e profissionais de diferentes

localidades do país. Através de um formulário online, foi possível observar que a roda contou com a participação de pessoas dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Pará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, além das cidades baianas de Feira de Santana, Salvador, Cruz das Almas e Santo Amaro.

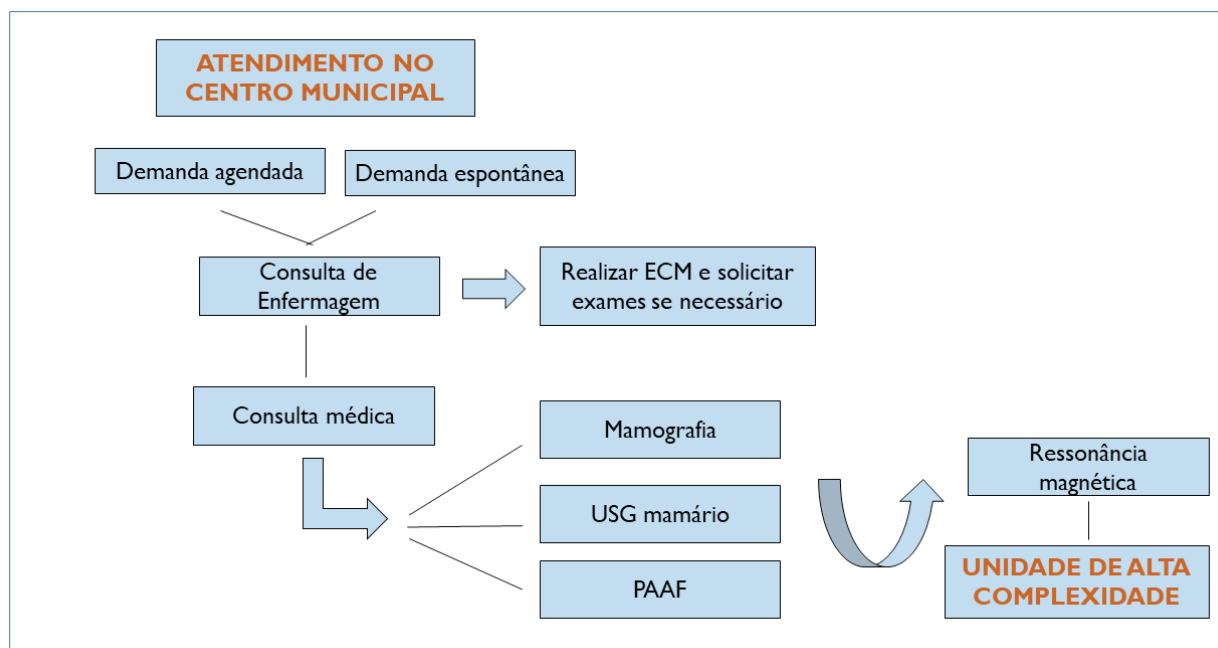
Foram computadas 100 inscrições, incluindo o registro das participantes da roda. Dessas, 71 discentes, 12 profissionais da área de saúde, especificamente Enfermagem, Psicologia e Nutrição, 6 docentes do ensino superior e 7 inscritos que se encaixaram na categoria “outros”, que compreende a comunidade geral. O público alcançado foi predominantemente feminino.

Conhecendo as redes secundária e terciária de atenção à saúde para prevenção e tratamento do câncer de mama

A realização dos exames para rastreamento do câncer de mama é preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) para mulheres a partir dos 50 anos, caso não tenha nenhuma alteração anterior a essa idade. A recomendação é realizar o exame clínico das mamas (ECM) anualmente e a mamografia a cada dois anos, caso os resultados não sejam alterados. Para as mulheres com risco elevado de desenvolver o câncer, recomenda-se a realização do ECM e da mamografia uma vez ao ano, a partir dos 30 anos (Migowski, 2018; INCA, 2015).

Na exposição intitulada “Conhecendo um centro de referência para prevenção ao câncer de mama”, a enfermeira apresentou o cotidiano da equipe de Enfermagem em um centro de referência municipal, localizado em uma cidade do interior da Bahia. Em sua exposição sobre o tema, foi observado um fluxograma de atendimento à mulher ao chegar ao serviço, bem como a parceria do Centro Municipal com a Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) da cidade, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1- Fluxograma de atendimento



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Centro Municipal de Prevenção ao Câncer Romilda Maltez (CMPC) localiza-se na cidade de Feira de Santana, município do interior do Estado da Bahia. A cidade é a segunda mais populosa do estado e teve, para 2021, a estimativa de 624.107 habitantes para a população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Brasil, 2017).

O CMPC foi fundado em 7 de abril de 2004, constituindo uma unidade de referência em rastreamento, prevenção e tratamento ao câncer. É uma instituição pública, que faz parte da atenção secundária, com atendimentos especializados, realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (CMPC, 2022).

A unidade dispõe de infraestrutura e equipe multiprofissional qualificada. Dentre os profissionais que realizam atendimento às mulheres, podem ser citados: 4 enfermeiras, 6 técnicas de enfermagem, 2 assistentes sociais, 1 psicóloga e equipe médica. O atendimento de caráter preventivo é realizado por meio de consultas ambulatoriais, nas especialidades médicas de ginecologia, mastologia, oncologia, urologia, gastroenterologia, cardiologia e dermatologia. As enfermeiras realizam diariamente o exame citopatológico para detecção do câncer do colo uterino. São realizados, em média, 3 mil atendimentos mensais, entre consultas e procedimentos (CMPC, 2022).

O atendimento no CMPC inicia-se na consulta de Enfermagem, que assiste tanto a pacientes agendadas quanto à demanda espontânea. No atendimento aos pacientes com queixa nas mamas, a enfermeira realiza o ECM e, caso haja alguma alteração, solicita exames complementares e encaminha a paciente para atendimento médico após os resultados. Por sua vez, ao atender a paciente, o oncologista identifica a partir da sua história clínica, a melhor conduta a seguir (CMPC, 2022).

Diante da narrativa da enfermeira sobre a parceria entre o CMPC e a unidade de alta complexidade, foi possível perceber a importância da descentralização estabelecida nas diretrizes do SUS. A descentralização permite estruturar e organizar as esferas dos serviços de saúde em níveis de atenção, assegurando ao indivíduo o acesso universal ao serviço, além de proporcionar um atendimento integral, que busca suprir as demandas específicas de cada cidadão (Pinafo; Carvalho; Nunes, 2016).

Para que o acesso seja possível e a integralidade do cuidado seja permitida foram criadas as Redes de Atenção à Saúde, através da Portaria de Consolidação nº 03/2017, que são arranjos esquematizados com o objetivo de atender às diversas demandas de saúde. Diante disso, têm-se três níveis de atenção à saúde: primária, secundária e terciária (Brasil, 2020a).

A atenção primária constitui as unidades básicas de saúde, que são a porta de entrada do indivíduo ao sistema de saúde e o nível que mais estabelece um vínculo com a população, com caráter preventivo e regulador. O nível secundário de atenção à saúde inclui as unidades especializadas, como centros de referência e hospitais de médio porte. E por fim, a atenção terciária compreende as unidades de alta complexidade e hospitais maiores, que têm um suporte tecnológico mais qualificado (Mall *et al.*, 2017).

Quando se trata de câncer de mama, a assistência ao indivíduo com essa enfermidade perpassa todos os níveis de atenção, portanto, é de extrema importância uma articulação na rede para que o tratamento seja adequado. As ações de prevenção e detecção precoce do câncer mamário são realizadas na atenção básica, mediante atividades de educação em saúde; quando há suspeita de casos da doença, o paciente é encaminhado para o setor secundário. Na unidade especializada, o paciente fará consulta com o profissional mastologista, que solicita exames diagnósticos como mamografia e ressonância magnética e, se necessário, punção do nódulo. Se confirmada a suspeita de câncer, o indivíduo é encaminhado para as unidades de alta complexidade para iniciar o tratamento (INCA, 2019).

Durante a socialização, a enfermeira representante da Unidade de Alta Complexidade salientou a relevância da equipe multidisciplinar no tratamento do câncer de mama, visto que os profissionais de diferentes especialidades podem tratar o indivíduo como um todo, reduzindo a necessidade de intervenções desnecessárias, a partir de uma análise clínica criteriosa. Os profissionais da equipe são considerados agentes facilitadores do processo de enfrentamento da doença (Lacerda *et al.*, 2020).

Um dos participantes da roda questionou a enfermeira da UNACON se a instituição tem recebido mulheres jovens com câncer de mama e qual é a média de idade. Ela respondeu que a unidade atende pacientes de todas as idades, entretanto, a média acompanha os indicadores nacionais. As estatísticas apontam que o câncer mamário é a primeira causa de mortes por câncer entre mulheres no Brasil, e a sua incidência é maior em mulheres a partir dos 40 anos (INCA, 2022b).

Experiência de mulheres ao receberem o diagnóstico de câncer de mama

A participação de mulheres que foram diagnosticadas com câncer de mama gerou uma grande comoção nos ouvintes, além de despertar questionamentos sobre os hábitos de saúde, bem como aspectos psicológicos e espirituais que influenciam na forma como elas recebem o diagnóstico. Inicialmente, as participantes se apresentaram e relataram de forma breve as suas experiências e percepções ao receberem o diagnóstico do câncer.

Segundo o INCA, existem alguns fatores que podem aumentar o risco de desenvolver câncer de mama, como por exemplo: idade avançada, menarca precoce, menopausa tardia, sedentarismo, etilismo, uso de contraceptivos hormonais e exposição à radiação (INCA, 2022a). Durante o bate-papo com as mulheres, foi questionado pela bolsista justamente se elas tinham histórico de câncer na família e ambas referiram que sim. Além disso, com relação aos hábitos de vida, as duas mulheres afirmaram que a alimentação saudável e prática de atividades físicas só passaram a fazer parte da rotina após o diagnóstico.

A religiosidade e espiritualidade foram elementos importantes na fala das participantes, visto que se referiram à sua importância frente ao processo de tratamento contra o câncer de mama, especialmente durante um período no qual o distanciamento social era obrigatório, e o medo de adquirir ou morrer de COVID-19 disputava com a necessidade de buscar tratamento para o câncer. Ambas relataram que “se apegar a Deus” foi um ponto crucial no fortalecimento de suas emoções. A religiosidade as fez sentirem-se encorajadas a iniciar os cuidados, com mais esperança na cura. A confirmação da relevância da espiritualidade no enfrentamento à doença foi observada também nos estudos de Oliveira *et al.* (2022).

Percebe-se que a busca pela religiosidade é algo habitual na sociedade, sendo um fator crucial para manutenção da saúde, visto que potencializa a ocorrência de pensamentos positivos e o otimismo frente às dificuldades, principalmente relacionadas ao cenário da saúde e todas as consequências vivenciadas no período pandêmico. Isto posto, considera-se que a religiosidade e espiritualidade podem estabelecer um vínculo benéfico com a qualidade de vida e bem-estar, sendo necessário integrar essa perspectiva no cuidado às pacientes com câncer de mama (Oliveira *et al.*, 2022).

Outro fator mencionado na fala de uma das participantes é a rede de apoio. Segundo Vargas *et al.* (2020), a rede de apoio social é um conjunto de vínculos estabelecidos por meio da interação com pessoas próximas, como familiares e amigos. Esse conjunto de vínculos proporciona suporte na esfera emocional-afetiva, sendo propícia para a manutenção da saúde, sobretudo em casos de enfer-

midades como o câncer de mama. Percebeu-se, então, que esse relato é fortalecido na vivência da participante, visto que sinalizou sua rede de apoio, composta por familiares e profissionais. Para ela, o papel desses atores sociais foi essencial no processo de tratamento, pois neles encontrou a confiança e o suporte necessários para seguir seu tratamento.

Considerações finais

Por meio da atividade implementada, foi possível identificar a relevância do rastreamento do câncer de mama e como a pandemia da COVID-19 dificultou esse processo, desde a detecção ao tratamento da doença. A experiência da atividade extensionista permitiu identificar aspectos positivos, como a religiosidade/espiritualidade, a rede de apoio, estratégias que interferem de forma benéfica e que podem ser utilizadas na perspectiva no cuidado às pacientes com câncer de mama.

À vista disso, percebe-se o quanto a extensão universitária permite o compartilhamento de experiências e o enriquecimento de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade, a fim de contribuir com a qualidade de vida das mulheres, através de práticas de prevenção e promoção da saúde. Diante da pandemia, houve a necessidade de se reinventar, com a utilização de novos mecanismos frente à situação vivida, como a roda de conversa na modalidade on-line, que obteve efetividade e permitiu a continuidade de um dos propósitos da extensão, que é a partilha de conhecimentos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DIAGNÓSTICA (ABRAMED). **Mamografias caem 46,4% durante a pandemia**: ABRAMED, 2020. Disponível em: <http://abramed.org.br/1914/mamografias-caem-464-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva** v. 25, suppl. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BH7CFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt#>. Acesso em: 2 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde. **Portaria nº 874**, de 16 de maio de 2013. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. **As Redes de Atenção à Saúde**. Brasília, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/as-redes-de-atencao-a-saude-1>. Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca virtual de saúde. **Novo Coronavírus (Covid-19): informações básicas**. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3135-novo-coronavirus-19-informacoes-basicas>. Acesso em: 31 fev. 2024.

CAVALCANTE, J.R. et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Rev Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.29, n.4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n4/e2020376/>. Acesso em: 31 jan. 2024.

CENTRO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO AO CÂNCER (CMPC). **Relatório de gestão**. Feira de Santana, BA, 2022.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L; P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Rev Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n1/e2020002/pt/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Feira de Santana**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>. Acesso em: 24 jan. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**: INCA, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>. Acesso em: 15 fev. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Fatores de risco**: INCA, 2022a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/fatores-de-risco>. Acesso em: 15 mar. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Deteção precoce do câncer de mama**: INCA, 2022b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/acoes-de-controle/deteccao-precoce>. Acesso em: 15 fev. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Conceito e magnitude**: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 12 fev. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação**: INCA, 2019. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

LACERDA, Cássio *et al.* Enfrentamento de mulheres com câncer de mama. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, ed. 7, p. 1-19, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4018>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4018/3320>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MALL, Marciana *et al.* O conhecimento dos enfermeiros sobre as Redes de Atenção à Saúde. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 1, p. 86-93, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11881/14338>. Acesso em: 19 fev. 2024.

MARASCO, Aline. Coronavírus, Covid-19, SARSCoV-2 e outros – um ponto de vista virológico. **Jornal da Universidade**, Rio Grande do Sul, 30 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/coronavirus-covid-19-sarscov-2-e-outros-um-ponto-de-vista-virologico/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

MIGOWSKI, Arn. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074817>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8gGyb5s9Nt-3nSsw5GFnnPQb/?lang=pt>. Acesso em: fev. 2024.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 12 fev. 2024.

OLIVEIRA, M. C. A. *et al.* Characteristics of multidimensional pain in women with breast cancer treated at a referral hospital: a cross-sectional study. **BrJP**, v. 5, n. 4, p. 347–353, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/kwDsDLX7GYCgbMhc5hbfmdP/?lang=pt#>. Acesso em: 12 fev. 2024.

PINAFO, Elisangela; CARVALHO, Brígida; NUNES, Elisabete. Descentralização da gestão: caminho percorrido, nós críticos e perspectivas. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n.5, 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.18942015>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n5/1511-1524/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

REI, Gilson. Pandemia reduz exames para diagnóstico de câncer. **Jornal Correio**, Campinas, 12 de julho de 2020. Disponível em: https://correio.rac.com.br/_conteudo/2020/07/campinas_e_rmc/963373-pandemia-reduz-exames-para-diagnostico-de-cancer.html. Acesso em: 12 fev. 2024.

SOUTO, Kátia; MOREIRA, Marcelo Rasga. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 45, 130.ed., 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4JncpcMDZ7TQ9Hd-7dkMPMpt#>. Acesso em: 12 fev. 2024.

VARGAS, G. S. *et al.* Rede de apoio social à mulher com câncer de mama. **Rev Fun Care Online**, v. 12, p. 73-78, 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7030/pdf_1. Acesso em: 12 fev. 2024.